

# REVITALIZAÇÃO URBANÍSTICA E ARQUITETÔNICA EM SÍTIO HISTÓRICO: INTERVENÇÃO EM VILA EVANGELISTA/CASCA/RS

**Diandra Maron**

Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Passo Fundo  
36122@upf.br

**Rosa Maria Locatelli Kalil**

Professora/pesquisadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Passo Fundo  
Kalil@upf.br

*A presente pesquisa subsidia o projeto urbanístico/arquitetônico do trabalho final de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Passo Fundo/RS. O tema é uma revitalização urbanística/arquitetônica em sítio histórico, no distrito de Evangelista que pertence ao município de Casca/RS. A proposta tem a própria comunidade de Vila Evangelista como usuário permanente e fomenta o turismo cultural, rural e ecológico, tendo o turista como usuário de passagem. Como processos metodológicos foram realizadas entrevistas com a comunidade do distrito de Evangelista, além de pesquisa documental na prefeitura de Casca, visitas técnicas para levantamento fotográfico e observação de evidências quanto à situação do local em 2012/2013.*

**Palavras-chave:** *Arquitetura. Patrimônio Histórico. Revitalização.*

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Tema desenvolvido

Atualmente as revitalizações nos núcleos históricos dos municípios vêm sendo caracterizadas por levarem em consideração o caráter social, econômico, ambiental e cultural do local, com a finalidade de deixar para a geração futura um legado e uma amostra do passado, da identidade, da cultura de uma localidade, da história de um povo e sua relação com o meio ambiente. Está se pensando com mais cuidado antes de intervir nesse tipo de espaço, que muitas vezes encontram-se degradados. As revitalizações e a (re)

introdução da qualidade urbana nessas áreas deve considerar os fatores econômicos, sociais e culturais, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida para os moradores dessas localidades.

Em âmbito nacional e internacional, as experiências de revitalização vêm se ampliando, mas até o momento as principais análises e intervenções concentram-se nas áreas onde os territórios são mais extensos, nos municípios de médio e grande porte, sendo essa pesquisa e esse projeto, iniciante no âmbito de pequeno porte, principalmente no que se refere a arquitetura italiana, de caráter vernacular.

### 1.2 Objetivos

A proposta busca resgatar e mostrar à comunidade a grande importância daqueles bens que eles possuem, e a importância de preservá-los, levando em consideração toda a paisagem urbana, e o contexto natural simples, mas que complementam o conjunto arquitetônico, também de caráter vernacular, dando charme e visuais diferenciadas ao lugar. Revitalizar essa localidade será resgatar a identidade de um povo e seus potenciais arquitetônicos e naturais para serem valorizados e resguardados para essa e futuras gerações.

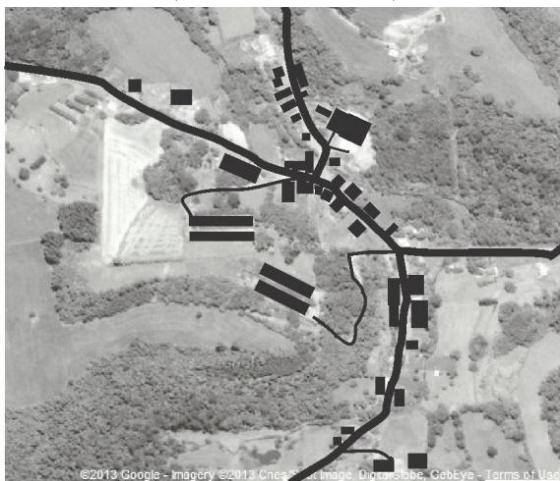
O trabalho leva em consideração os conceitos de sustentabilidade, mobilidade e solidariedade. Os equipamentos urbanos e estabelecimentos propostos serão gerenciados pelo poder público em parceria com a própria comunidade de Vila Evangelista, após capacitação local de moradores com a finalidade de implantar um desenvolvimento turístico/econômico/social,

aliado ao desenvolvimento sustentável. Deverá ser priorizado o desenvolvimento de espaços em rede, fazendo com que o usuário percorra uma rota com diferentes atividades relacionadas ao turismo rural, ecológico e cultural.

## 2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Casca faz parte do roteiro Uva e Vinho, e está localizada a 230 km de Porto Alegre, entre os municípios de Serafina Correa e Vila Maria, na Serra Gaúcha. Tem sua origem marcada pela colonização italiana e polonesa. As áreas montanhosas correspondem a 38% e as áreas planas correspondem a 2% do município (PMC, 2012). Vila Evangelista é distrito do município de Casca e localiza-se entre Casca e Serafina Correa, no fundo do vale do rio Barra Funda. Possui área de 128 km, dista aproximadamente 10 km de Casca, e tem como via de acesso a RS 129. O distrito possui aproximadamente 100 habitantes na área urbana e 1800 na área rural. Acesso à Vila pavimentado com paralelepípedo.

Mapa Cheios e Vazios/ Sistema Viário  
(Área urbana da Vila)



## 3. HISTÓRICO DO DISTRITO

A vila de Evangelista foi colonizada no início do Século XX, e pertencia como distrito da colônia Guaporé, fundada no início da república em 1892. Evangelista teve seu início por volta de 1900, com a migração de famílias de origem italiana, que

deixaram colônias em Bento Gonçalves e Caxias do Sul (WICKERT, 2004).

Teve um crescimento acelerado entre as décadas de 1920 e 1950, e tendo como atividades econômicas principais a agricultura e o comércio. O auge do desenvolvimento econômico da vila veio com a instalação do frigorífico, que faliu e após esse fato, a Vila caiu no esquecimento e ninguém mais investiu no local (WICKERT, 2004). Outro motivo do declínio econômico de Vila Evangelista e de ter caído no esquecimento pode ter sido pelo fato de que a estrada entre Casca, Muçum e Porto Alegre que antes passava por Evangelista caiu em desuso, com a construção da RS 129, deixando esta fora da rota. E, além disso, a partir de 1955, com a emancipação de Casca, Vila Evangelista passou a pertencer a esse município e Casca foi se apossando de todas as atribuições administrativas do distrito de Evangelista.

Através do desenvolvimento do turismo rural e ecológico, pretende-se fazer reviver essa localidade esquecida no passado, preservando e usufruindo do patrimônio histórico edificado existente e aplicando a ferramenta do desenvolvimento sustentável.

## 4. POTENCIALIDADES E PROBLEMÁTICAS LOCAIS

As potencialidades da área de intervenção são: as visuais, paisagem, áreas verdes em grande quantidade, área dentro de um contexto turístico regional, edificações históricas, espaço que carrega história e identidade de um povo, espaço rural consolidado (diferentes tipos de atrativos principalmente gastronômicos que ajudam a desenvolver a economia da localidade), cultura italiana marcante na Vila, além de ser próxima ao município de Casca. As problemáticas são: a Vila caiu no esquecimento, patrimônio histórico sem uso e/ou abandonado, não possui mobiliário urbano padronizado, não possui áreas de lazer adequadas, falta de acessibilidade,

passeio não existe ou péssimo estado de conservação, produtos locais não são evidenciados, não possui equipamento urbano cultural, não possui local para refeições nem hospedagem, placas indicativas precárias, áreas mortas à noite, falta de manutenção nas vias, trilha ecológica está desativada, e as visuais não são potencializadas.

## 5. USO DO SOLO

Vila Evangelista possui em maior quantidade na área urbana, residências, com no máximo três pavimentos, sem recuo frontal e com recuo lateral. Como equipamentos urbanos possui uma Igreja, uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, um posto de saúde e uma agência dos correios. A vila possui apenas dois estabelecimentos comerciais, um bar, e um mercado/bazar/vestuário. Muitos lotes e ruas desapareceram desde o surgimento da vila, deixando muito vazios urbanos. Como área de lazer possui apenas um local com campo de futebol e quiosque.

Mapa Uso do Solo (situação atual)



## 6. TIPOLOGIA EDILÍCIA

Em Evangelista a maioria das edificações foi construída até a década de 1940, o partido arquitetônico desenvolvido segue a tipologia da arquitetura produzida pelos imigrantes italianos nas demais colônias. Essa arquitetura é caracterizada pelos sobrados mistos, com porões de pedra

e madeira, conhecido como cantina, onde eram armazenados produtos coloniais; pavimento térreo com os usos residenciais, e um sótão. O predomínio da madeira na arquitetura é visível tanto na zona rural quanto no núcleo urbano; apenas nas edificações religiosas observa-se a substituição em meados do século XX de edifício em madeira por outro em alvenaria.

## 7. DIRETRIZES

- Revitalizar a Vila e a área rural
- Revitalizar patrimônio Histórico
- Criação de áreas de lazer adequadas
- Criação de novo mobiliário urbano
- Projeto com acessibilidade
- Melhor conservação do passeio
- Melhorar transporte público
- Evidenciar produtos locais
- Criação novos equipamentos urbanos
- Criação de locais hospedagem e alimentação
- Reformular o sistema indicativo
- Revitalizar áreas mortas
- Melhoramento e conservação de vias
- Ativar, melhorar e conservar trilha ecológica
- Potencializar visuais, áreas verdes e paisagem

## 8. ESTRATÉGIAS

- Dar uso as edificações históricas
- Padronizar mobiliário Urbano
- Pavimentos adequados e passeio com acessibilidade
- Criação de Pousadas
- Padronização placas indicativas (totens)
- Dar uso e iluminar áreas mortas
- Continuação de vias existentes
- Mirantes, pontos de parada, mobiliário adequado, casa de apoio e café colonial.
- Áreas de parada (visita capitéis, capelas, residências início sec. XX, produtos coloniais, pesque-pague)
- Criação de Mirantes, parques urbanos, locais de observação da paisagem e diferentes visuais.



- Rota gastronômica (queijo, vinho, salame, grostoli, trufas...)

Projeto Totem indicativo  
(Mobiliário Padronizado)



os vinhos, que também é uma bebida típica italiana.

Perspectiva do projeto (área urbana)



Perspectiva do projeto (acesso à vila)



## 9. DIRETRIZES CONCEITUAIS

O projeto utilizará princípios da organização formal dos municípios de imigração italianas, que se caracterizavam por ter uma malha urbana com lotes retangulares. Outras formas do projeto serem retiradas, ou serão paralelas aos próprios elementos estruturadores da paisagem da Vila, como o rio e a vegetação.

Serão valorizadas as visuais, a unidade entre edificações e entre espaço externo e interno. Será preservada ao máximo a permeabilidade do solo, a reestruturação da área de preservação próxima ao rio, além da criação de espaços verdes de lazer adequados.

O projeto terá o mínimo impacto sobre o pré-existente, levando em consideração que Evangelista é uma vila histórica. Será levada em consideração a marcação de acessos principais, tanto no acesso à Vila, quanto nos parques e demais equipamentos urbanos. Os três parques possuirão grandes áreas permeáveis e com arborização que contribuirá para a melhoria do um micro clima da vila, tornando-a um lugar bioclimaticamente mais agradável.

Tem como caráter simbólico lembrar o passado e a cultura local, utilizando-se de materiais como madeira e pedra que são o símbolo da cultura italiana para fazer a ligação com os casarões de madeira, aos porões de pedra e as barricas de carvalho (de madeira) onde são armazenados

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa contribuiu para demonstrar a real necessidade da revitalização desta área e da importância da preservação desse local com relevância histórica, visando qualificar um espaço urbano e rural e consequentemente gerar uma melhor qualidade de vida, gerenciando o histórico e o pré-existente com as novas propostas e novos usos. O trabalho atingiu os objetivos de resgatar a identidade de um povo e seus potenciais arquitetônicos e naturais para serem valorizados e resguardados para essa e futuras gerações, levando em consideração conceitos de sustentabilidade, mobilidade e solidariedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE, 2010. Casca. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=430490#>>, acesso 08/2012.  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCA. 2012 WICKERT, Ana Paula. *Linha 15: patrimônio, memória e cultura*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2004.